





4 em cada 10 marcas não se comprometem com o combate ao trabalho escravo. Descubra quais

Por Repórter Brasil | 15/12/16

Atualização do aplicativo Moda Livre inclui marcas como Adidas, Forever 21, Osklen e Farm. Saiba se elas exigem o cumprimento da lei trabalhista por seus fornecedores

A dez dias do natal, a nova versão do aplicativo Moda Livre oferece, de forma ágil e acessível, informações sobre marcas da indústria de roupas envolvidas em casos de trabalho escravo no Brasil. O aplicativo revela quais são as empresas comprometidas com o combate ao crime e quais já foram flagradas explorando a prática.

Das 101 marcas avaliadas, 49 tiveram a pior avaliação. A ferramenta já foi considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma referência mundial no combate ao trabalho escravo na indústria de roupas.

Faça o download do aplicativo para iOS (Iphone) e Android.

O Moda Livre passa a monitorar marcas como as grifes Levi's e Calvin Klein, a rede de fast fashion Forever 21, além das esportivas Nike, Puma, Adidas e Reebok. Companhias brasileiras relevantes no mercado como o Grupo Soma (responsável pela Farm e pela Animale) e as marcas TNG, Osklen e Cavalera, também aparecem na atualização do Moda Livre. Redes de lojas populares, como a Besni e o magazine Torra Torra, também foram contempladas. A atualização conta com a inclusão de 27 novas empresas.

Desenvolvido pela **Repórter Brasil**, o aplicativo passa a avaliar as ações tomadas por 101 marcas e varejistas de vestuário para garantir que as peças fabricadas no país sejam integralmente produzidas de acordo com a legislação trabalhista. Além disso, o Moda Livre segue também monitorando empresas cuja produção de roupas já foi marcada por casos de escravidão (flagrados por fiscais do Ministério do Trabalho), como ocorreu com as marcas Handbook e Brooksfield Donna.

Metodologia

A Repórter Brasil envia um questionário-padrão a todas as marcas e grupos varejistas de moda em atividade no Brasil. O objetivo é avaliar como as empresas monitoram as condições de trabalho de seus fornecedores a partir de quatro indicadores básicos:

- **Políticas:** compromissos assumidos pelas empresas para combater o trabalho escravo em sua cadeia de fornecimento.
- **Monitoramento:** medidas adotadas pelas empresas para fiscalizar seus fornecedores de roupa.
- **Transparência:** ações tomadas pelas empresas para comunicar a seus clientes o que vêm fazendo para monitorar fornecedores e combater o trabalho escravo.
- **Histórico:** resumo do envolvimento das empresas em casos de trabalho escravo, segundo dados das autoridades competentes.

As repostas geram uma pontuação que classifica as empresas em três categorias: verde, amarela e vermelha. As empresas que não respondem ao questionário são automaticamente colocadas na vermelha.

Além de analisar o histórico e as ações de combate ao trabalho escravo que são tomadas pelas marcas mais relevantes no mercado de moda brasileiro, o Moda Livre também traz uma seção de notícias com matérias do site da Repórter Brasil sobre trabalho escravo na indústria de roupas. É importante ressaltar que o aplicativo não recomenda que o consumidor compre ou deixe de comprar de determinada marca ou loja.

O aplicativo Moda Livre está disponível gratuitamente para iPhone e Android, e sua mais recente atualização conta com o apoio da DGB Bildungswerk.

LEIA TAMBÉM

Escravos do ouro

Fazenda de café certificada pela Starbucks é flagrada com trabalho escravo A indústria do suco de laranja

Grandes varejistas dinamarquesas ligadas ao trabalho escravo e crime ambiental no Brasil

Repórter Brasil

Quem somos

Equipe

Transparência

Doe para a RB

Contato

Especiais

Ruralômetro

Comunidades tradicionais

Retomada quilombola

Fazenda Brasil Verde

Todos os especiais

Referências

Dados sobre Trabalho Escravo

Publicações

Documentos para pesquisa

Dúvidas do Trabalhador

Comunicar para Mudar

Programas

Jornalismo

Pesquisa

Educação

Documentários















